

## EXPORTAÇÕES BAIANAS TÊM QUEDA DE 13,5% EM ABRIL

No mês de abril de 2026 as exportações baianas somaram US\$ 855,1 milhões, 13,5% inferior ao mesmo mês do ano passado. O desempenho negativo em abril foi novamente puxado pela redução nos embarques em 26,3%, já que os preços médios dos produtos exportados foram em média 17,3% maiores no comparativo mensal interanual. As informações foram analisadas pela Superintendência de Estudos Econômicos e Sociais da Bahia (SEI), autarquia vinculada à Secretaria de Planejamento (Seplan), a partir da base de dados da Secretaria de Comércio Exterior, do Ministério do Desenvolvimento, Indústria, Comércio e Serviços (MDIC).

O aumento dos preços médios no mês é efeito da incerteza no contexto geopolítico global, agravada desde março com a eclosão do conflito no Oriente Médio. O quadro favoreceu preços de commodities importantes na exportação baiana, que também foi beneficiada pela sazonalidade da soja, usualmente com fortes embarques no mês e pela valorização do ouro no mercado internacional (o produto ocupa a segunda colocação na pauta estadual), registrando movimentos de alta expressivos, reforçando seu papel tradicional como ativo de proteção e reserva de valor, sustentadas por forte demanda global e incertezas macroeconômicas.

Já o quantum negativo deveu-se a embarques menores de petróleo e derivados (-89,4%) devido a parada para manutenção na Acelen, em sua unidade de produção de óleo diesel para investimentos na expansão da capacidade de produção do produto em um momento de crescente demanda do combustível fóssil no país, que elevou a dependência externa a níveis elevados. Em função disso, não foi possível observar nos dados efeitos da taxação das exportações de petróleo e diesel implementada pelo governo para proteger o mercado interno diante da crise global do produto após a guerra no Irã.

Também contribuiu para a queda nos embarques a celulose (-17,6%), pressionada por uma combinação de queda nos volumes de vendas, sazonalidade desfavorável, paradas de manutenção e a valorização do real frente ao dólar; o café (-59,5%),

devido à sazonalidade da cultura e dos minerais (-86,8%), que pelo segundo mês consecutivo, registra ausência de embarques de minério de ferro e níquel, carros chefes do segmento.

Em sua totalidade, houve crescimento de US\$ 33,1 milhões (9,2%) em Agropecuária; queda de US\$ 31,5 milhões (-84,1%) em Indústria Extrativa e de US\$ 137,8 milhões (-23,4%) em produtos da Indústria de Transformação.

Já as importações, tiveram o terceiro mês de alta consecutiva com desembarques de US\$ 930,9 milhões com crescimento de 17,1% ante o mesmo mês do ano anterior.

Destacam-se as compras de bens de consumo (US\$ 266,9 milhões em abril de 2026, contra US\$ 10,3 milhões em abril do ano passado). Com forte participação de elétricos chineses, a dinâmica das compras do segmento parece refletir movimento de antecipação de importações tendo em vista a normalização dos incentivos fiscais a partir de julho deste ano para veículos elétricos, além da desaceleração da demanda chinesa, o que tem obrigado as montadoras a expandirem, agressivamente, seus mercados.

Nas demais categorias houve aumento nas importações de bens de capital em 29,8% (máquinas e equipamentos, destinados à expansão e novos investimentos industriais e em infraestrutura) e quedas de 24,1% nas importações de bens intermediários e de 5,6% em combustíveis.

No aumento das importações, o câmbio, também tem favorecido, como aconteceu em abril para alguns fertilizantes, petróleo bruto, trigo e máquinas e equipamentos. A expectativa do mercado é de que no curto prazo a cotação do dólar continue caindo e chegue a R\$ 4,80. Isso pode trazer esse efeito para a importação em maio, talvez na mesma magnitude, ou marginalmente maior do que em abril.

Com os resultados apurados em abril, no acumulado do ano, as exportações baianas totalizaram US\$ 3,49 bilhões e as importações, US\$ 3,55 bilhões, com saldo negativo de US\$ 60,6 milhões e corrente de comércio de US\$ 7,04 bilhões.